

Artes plasticas

19-6-60
E.S.P.

Criticas à pintura
brasileira em Viena

Não se poderá dizer que a Exposição de Arte Moderna Brasileira, que está percorrendo a Europa, com um de seus últimos estagios em Viena, tenha como resultado maior uma informação adequada, tão difícil se nos afigura que qualquer conjunto de trabalhos possa dar, realmente, uma soma de índices. Assim, ao receber agora os dados criticos da recepção dessa exposição na capital austriaca, vemos como há uma variedade opinativa, voltada, principalmente, para as origens das correntes. E frequentemente vemos que os criticos acertam, embora aos nossos artistas essas considerações, ás vezes, não lhes sejam mais proveitosas.

Exemplifiquemos, por exemplo, com o caso denunciado pelo cronista do "Wiener Zeitung", que se estendeu sobre a predominancia da frieza geometrica: "Grande parte desta exposição demonstra orientação artistica absolutamente geometrica ou geometrisante — que volta a Mondrian, Van Doesburg e outros — inusual para os olhos europeus. Um frio, inimagnavel para aquele país, sai destes

"circulos com movimentos alternados" (Fiaminghi), destas "Faixas ritmadas" (Ivan Serpa), e destas composições com hexagonos, quadrados e retangulos, que se contentam com pouca cor. "O que daria alguma satisfação a tais artistas, em nosso entender, seria a opinião quanto á diferenciação entre seus trabalhos e aquelas fontes. O cronista examina ainda o caso da escultura geometrica, de Fejer, Weissmann, Sacilotto, para acabar considerando que "agradaram mais que as outras a cabeça sem cara e olhos, de Maria Martins ("Sem eco") e "Os guerreiros" de Bruno Giorgi".

Quanto á pintura, mesmo depois de assinalar a "forte impressão" causada pela "arte do desenho de Manabu Mabe", encontra o critico um "polo repousante, um pintor figurativo muito interessante e moderno: o patriarca da pintura moderna no Brasil — que não existia há quarenta anos atrás — Di Cavalcanti, com seus nús femininos cubistas".

Notando a "monumentalidade" dos grandes quadros de Portinari, o critico recorda Picasso, enquanto outro concluiria: "torna-se evidente a sua ligação com a arte popular mexicana". ("Arbeiter Zeitung", L. G.). Este critico adianta dois periodos, apenas, sobre os abstratos: "Abstrações que vão desde exercicios de geometria para principiantes até os mais complicados exercicios de composição. Os brasileiros parecem ter uma especial predileção por desenhos quadriculados, que frequentemente são imitados até o menor detalhe". As "melhores produções de toda a exposição", para este critico, são as de Lasar Segall, o que se apresenta como decorrença evidente, nem seria o caso para qualquer comparação.

Os dados acima são poucos, mas representam uma incisão no caso.